

A CONSCIÊNCIA DE PINÓQUIO

Simone dos Santos Silva Pinto¹

I

Essa é a história de um boneco
Divertido e inteligente
Que tinha um grande sonho
De um dia virar gente
Ser menino de verdade
Viver uma vida contente



II

Criado por carpinteiro
Bondoso e sonhador
Foi esculpido na madeira
Com carinho e muito amor
Exibindo em seus detalhes
Capricho do criador

III

Qual não foi sua surpresa
Do velho e do bom Gepeto
Ao ver que ele se movia
Conquistando um grande feito
Ficou então orgulhoso
Que mal cabia em seu peito

IV

O boneco de madeira
Fruto da habilidade
Mexia cabeça e pernas
E falava de verdade
Fazendo muitas perguntas
Com sua curiosidade

V

O Gepeto jubiloso
Mal cabia em alegria
Pois agora em sua casa
Tinha uma grande companhia
Não podia acreditar
Naquilo que o olho via

VI

Deu-lhe o nome de Pinóquio
E o adotou como um filho
Providenciou-lhe amigo
Na figura de um grilo
Que pudesse ajudá-lo
A livrar-se de empecilhos



VII

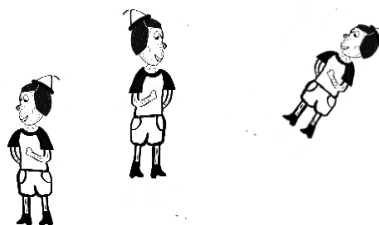
Como um bom pai amoroso
Procurou logo encontrar
Uma escola acolhedora
Para Pinóquio estudar
E uma madrinha decente
Para o boneco aconselhar

VIII

O boneco de madeira
Ficou muito sorridente
De uniforme e de mochila
Estava todo contente
Quem sabe se indo à escola
Não virava logo gente?

IX

No caminho para a escola
Pinóquio logo avistou
Um teatro de bonecos
E por ele se encantou
Entrou rápido na roda
Pulou, dançou e cantou



¹ Mestre em Letras (UNEB). Membro do Grupo de Pesquisa Psicolinguística Perspectivas Interdisciplinares (GPLPI/UNEB). Membro do Projeto “Das narrativas clássicas ao cordel: valores humanos em jogo” (UNEB). Especialista em Estudos Literários (UEFS). Graduada em Letras Língua Estrangeira (UEFS).

X

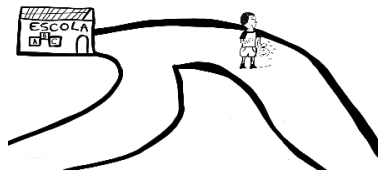
Os donos do espetáculo
Ficaram admirados
Com a atuação brilhante
De um boneco engraçado
Não tardou muito e assim
Pinóquio foi contratado

XI

Ao receber as moedas
O mocinho se animou
Pensou em contar ao pai
Sobre a grana que ganhou
Mas no caminho da escola
Trapaceiros encontrou

XII

Eles eram homens maus
Que tinham um gênio ruim
E aconselharam Pinóquio
A esconder o dim dim
Enganaram o boneco
E às moedas deram fim

**XIII**

Pinóquio ficou tão triste
E se foi pelo caminho
Pensando numa maneira
De não se sentir sozinho
Temendo voltar pra casa
E encarar seu paizinho

**XIV**

Foi aí que nesse instante
Uma fada lhe apareceu
Procurando saber dele
E o que lhe aconteceu
Pinóquio então mentiu
E o seu nariz cresceu

**XV**

A fada era a consciência
Do boneco de madeira
E lhe deu muitos conselhos
Pra deixar de brincadeira
Só assim ele teria
Uma vida verdadeira

XVI

Ele prometeu à fada
Que seria obediente
Pôs-se a caminho de casa
Saltitante e bem contente
E nem pôde imaginar
O que encontraria à frente

XVII

Avistou indo pra casa
Um parque de diversão
E ficou tão distraído
Com aquela animação
Que brincou a tarde toda
Comeu doce de montão

XVIII

Mas Pinóquio não sabia
Que existe uma maldição:
Não podia comer doce
Sem ter uma permissão
Foi assim que pagou caro
Por tamanha decisão

XIX

De boneco de madeira
Em burro foi transformado
Com orelhas gigantescas
Quatro patas, bem celado,
Apanhou sem piedade
A um circo foi enviado



XX

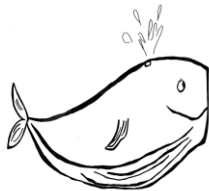
Recebeu muitos castigos
Foi forçado a trabalhar
Tanto que em alguns dias
Não podia nem andar
Quando se cansaram dele
Foi mandado para o mar

XXI

Assim que caiu no mar
Voltou a ser de madeira
E pensou na consciência
Sua amiga e conselheira
Se tivesse uma nova chance
Faria de outra maneira

XXII

Nesse instante uma baleia
De estômago vazio
O percebeu à deriva
De súbito o engoliu
Pinóquio agora estava
No escuro e com frio

**XXIII**

Na barriga da baleia
Uma luzinha avistou
Reuniu-se de coragem
E pra lá se encaminhou
Não podendo acreditar
No que ele encontrou

XXIV

Também no ventre do peixe
Estava o pobre Gepeto
Pai e filho de abraçaram
Pinóquio encostou-se ao peito
Pedindo muito perdão
Por tudo que havia feito

XXV

O velho e bom carpinteiro
Mal conseguia falar
Foi pego pela baleia
Quando deu-se a procurar
O filho amado e querido
Que demorava a voltar

XXVI

Foi aí que a consciência
De novo entrou em ação
Sentia que dessa vez
Ele aprendera a lição
Fez então com que a baleia
Tivesse uma congestão

**XXVII**

De volta à terra firme
Viram o grilo falante
Que estava bem animado
E também muito elegante
Contando casos diversos
De terras muito distantes

XXVIII

Ao chegar em sua casa
Pinóquio se esmerou
Em cuidar do velho pai
Com carinho e muito amor
O empenho foi tão grande
Que o pai logo sarou

XXIX

Num dia de sol brilhante
A Fadinha apareceu
E quis saber de Pinóquio
O que ele aprendeu
O garoto então notou
Que o nariz não mais cresceu

**XXX**

Aprendi que nessa vida
O que vale é a amizade
Porém existem pessoas
Que não amam de verdade
E nos levam por caminho
Que não traz felicidade.

XXXI

Por isso em nossa vida
Sejamos obedientes
Aos nossos pais e amigos
Que querem o bem da gente
Sem descuidarmos da escola
Ficamos inteligentes

XXXII

A Fadinha então girou
Seu condão de alegria
E espalhou um pó de amor
De estrela e fantasia
Fazendo com que a beleza
Reinasse naquele dia



XXXIII

E tocando no boneco
Jogou o condão para trás
E da madeira falante
Surgiu um lindo rapaz
De olhos pretos brilhantes
E um sorriso bem vivaz



XXXIV

E assim acaba a história
Do boneco de madeira
Que após muitas desventuras
Distrações e brincadeiras
Encontrou na honestidade
Uma vida verdadeira!